

63ª CSW: Mesa Redonda Ministerial A

Boas práticas na provisão de proteção social, serviços públicos e infraestrutura sustentável, inclusive para o reconhecimento e a valorização dos serviços de cuidado e doméstico não-remunerados

Senhoras e Senhores,

O tema do trabalho doméstico não remunerado é muito caro à Pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que dirijo.

Apesar de não termos estatísticas precisas a respeito, não podemos deixar de reconhecer a contribuição do trabalho doméstico não remunerado em nossos países. Essa contribuição passa ao largo dos registros formais, o que dificulta a capacidade de formulação de políticas públicas para apoiar essas trabalhadoras e esses trabalhadores.

Muitas mulheres dedicam grande parte seu tempo aos cuidados de pessoas ou a afazeres domésticos de forma não-remunerada. No Brasil, as mulheres dedicam cerca de 18 horas semanais a essas atividades, enquanto os homens se ocupam delas por cerca de 10 horas e meia por semana.

O tempo adicional de dedicação aos afazeres domésticos, por parte das mulheres, dificulta seu acesso a empregos em jornada integral, fazendo com que elas, frequentemente, aceitem posições de trabalho informais ou em tempo parcial, comumente caracterizadas pela vulnerabilidade e pela precariedade.

Persiste, desse modo, a segregação ocupacional, com a concentração de mulheres em trabalhos que pagam menos, requerem menor nível educacional e oferecem menor segurança do emprego.

Atuaremos em favor da mulher gestante e em favor das mães, para que não sejam penalizadas, após o retorno a suas atividades profissionais.

Reconhecemos que as políticas públicas, tais como licença parental e acesso a creches de qualidade, são necessárias para promover o recrutamento, a remuneração e a promoção de mulheres jovens, capacitando mulheres com filhos a negociarem salário igual por trabalho de igual valor.

Tenho a firme convicção de que o reconhecimento, a valorização, e a redistribuição do trabalho doméstico propiciará o fortalecimento dos vínculos familiares, o cultivo da solidariedade intergeracional, e o engajamento mais produtivo das trabalhadoras e dos trabalhadores de nossos países.

Muito obrigada.